

ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO TURISMO COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DOS MUNICÍPIOS CALÇOENE E OIAPOQUE¹

ANALYSIS OF THE SOCIOECONOMIC RELATIONS BETWEEN TOURISM AND THE REGIONAL DEVELOPMENT OF THE MUNICIPALITIES OF CALÇOENE AND OIAPOQUE

Ana Flávia da Costa Queiroz²

Tiago Idelfonso e Silva Pedrada³

RESUMO: Calçoene e Oiapoque, no Amapá, destacam-se por suas particularidades geográficas e históricas, como a extensa costa atlântica de Calçoene e a presença indígena em Oiapoque, com acesso pela BR 156. Disputas territoriais, como o Contestado Franco Brasileiro, marcaram a história da região. O questionamento central da pesquisa é como as relações socioeconômicas do turismo influenciam Calçoene e Oiapoque. A hipótese sugere que essas relações se baseiam na comercialização com a Guiana Francesa. A pesquisa adota uma abordagem metodológica, com elementos qualitativos e quantitativos. Além disso, é também descritiva, exploratória, explicativa e comparativa, caracterizando e explorando as cidades, buscando entender o fenômeno, identificando causas e comparando com o desenvolvimento das cidades. Oiapoque, estrategicamente localizada, atrai migrantes, contribuindo para seu aumento significativo. No entanto, Calçoene enfrenta desafios que limitam seu desenvolvimento econômico, indicando que as relações socioeconômicas do turismo estão mais concentradas na dinâmica fronteira, impulsionando o desenvolvimento regional em Oiapoque.

Palavras-chave: Calçoene; Oiapoque; Guiana Francesa; turismo; desenvolvimento regional.

ABSTRACT: Calçoene and Oiapoque, in Amapá, stand out for their geographical and historical particularities, such as the extensive Atlantic coast of Calçoene and the indigenous presence in Oiapoque, accessed via BR 156. Territorial disputes, such as the Brazilian Franco Contestado, marked the history of region. The central question of the research is how the socioeconomic relations of tourism influence Calçoene and Oiapoque. The hypothesis suggests that these relationships are based on trade with French Guiana. The research adopts a methodological approach, with qualitative and quantitative elements. Furthermore, it is also descriptive, exploratory, explanatory and comparative, characterizing and exploring cities, seeking to understand the phenomenon, identifying causes and comparing it with the development of cities. Oiapoque, strategically located, attracts migrants, contributing to its significant increase. However, Calçoene faces challenges that limit its economic development, indicating that the socioeconomic relations of tourism are more concentrated in border dynamics, boosting regional development in Oiapoque.

Keywords: Calçoene; Oiapoque; French Guiana; tourism; regional development.

Data da apresentação: 06/12/2023

¹ Artigo apresentado ao curso de Tecnólogo em Comércio Exterior do Instituto Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de graduada em Tecnólogo em Comércio Exterior.

² Acadêmica do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior. E-mail: anaflaviacostaqrz@gmail.com

³ Orientador, mestre em Desenvolvimento Regional. Docente do Instituto Federal do Amapá. E-mail: tiago.pedrada@ifap.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Calçoene é um município localizado na mesorregião norte do estado do Amapá e possui a maior extensão da costa banhada pelo oceano Atlântico. É também o município mais chuvoso do Brasil, tendo na origem da palavra, Calçoene, significa cunha do Norte, (Calço N) nomenclatura formada pela Fazenda Nacional para designar a área de garimpo do Amapá (OLIVEIRA et al, 2005).

Oiapoque, por sua vez, é um município localizado na parte setentrional do estado do Amapá, “vizinho” à Calçoene. A cidade originou-se da morada de um Mestiço chamado Emile Martic, primeiro habitante não índio e tem a origem do seu nome, Oiapoque, originado do Tupi-Guarani, do termo oiap-oca, significa casa dos waiãpi. A saber, na cidade está o maior número de habitantes indígenas do estado e para chegar até à região o único acesso por terra é a BR 156. (TOSTES, 2012).

O contexto histórico dessas cidades traz informações acerca das primeiras descobertas de ouro na região, mais especificamente sob o leito do rio Calçoene. Em razão dessas descobertas, os franceses resolveram radicalizar a ocupação daquela localidade, gerando disputas, uma delas conhecida como o Contestado Franco Brasileiro que, anos depois, teve seu fim arbitrado pela Suíça, onde o então diplomata Barão do Rio Branco, responsável por garantir a diplomacia entre os dois países, comprova evidências, atribuindo aquela questão de disputa ao Brasil, definindo o Rio Oiapoque, como limites entre Brasil e França (GRANGER, 2012).

Atualmente, analisando o histórico de preservação, Calçoene se destaca no estado pois, junto com Oiapoque (cidade gêmea) possuem 619.000,00 hectares de suas terras destinadas ao Parque Nacional do Cabo Orange e, ainda, contribuem juntas com 1.299.126 de hectares para o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, que possui um total de 3.867.000,00 de hectares dentro do estado. Essa quantidade expressiva de hectares resguardados torna a região menos propensa às atividades que demandam de exploração, como o turismo, por exemplo (PORTO, 2014).

Por outro lado, tratando ainda sobre o turismo, Calçoene possui apelo turístico quando se leva em consideração alguns aspectos peculiares e que são relevantes para a construção desse mosaico. A cidade - tendo sua costa banhada por água salgada - oferece uma oportunidade diferente de lazer para a população do estado. As oportunidades na cidade vizinha, Oiapoque, por sua vez, são influenciadas principalmente pelo turismo estrangeiro,

por facilitar o acesso às terras francesas e ao platô das guianas (PEDRADA, 2021).

Sendo assim, de acordo com Xavier (2016), o fato de Calçoene ser o único município com acesso para a costa do atlântico fez com que o governo do estado, ao analisar os apelos e as demandas econômicas da região, criasse ações para o desenvolvimento da costa amapaense através, por exemplo, do Projeto Zoneamento Ecológico Econômico do Setor Costeiro Estuarino e Atlântico, não tendo grande engajamento, pois, a economia de ambas as cidades se baseia no setor terciário (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021)

Analisando essas assertivas, fica o questionamento: quais são as relações socioeconômicas do turismo no desenvolvimento regional das cidades de Calçoene e Oiapoque? Para responder a essa pergunta norteadora, imagina-se a seguinte hipótese: As relações socioeconômicas do turismo no desenvolvimento regional de Calçoene e Oiapoque são baseadas em comercialização com a Guiana Francesa.

Para confirmar ou refutar a resposta ao questionamento, a pesquisa analisou como as relações socioeconômicas do turismo influenciam o desenvolvimento regional dos municípios Calçoene e Oiapoque. Para isso, foi necessário, especificamente, atingir três objetivos específicos: Caracterizar os municípios de Calçoene e Oiapoque; estudar as principais contribuições teóricas sobre desenvolvimento regional em cidades de fronteira; e apresentar a influência do turismo para o desenvolvimento regional de Calçoene e Oiapoque.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Caracterização das áreas objetos de estudo

Segundo Xavier (2016) Calçoene foi desmembrado do município de Amapá e instituído como município, e em 25 de janeiro de 1957, foram instalados três distritos: Cunani, Lourenço e Calçoene. A saber Calçoene é uma cidade pequena, sede do município que leva o mesmo nome, possuindo uma área territorial de 14.260,92 km², o que corresponde a 9,99% da área total do estado. Situada na região norte do país, tendo como limites geográficos: ao norte, Oiapoque; ao sul, Amapá e Pracuúba; ao leste, o oceano Atlântico e ao oeste, Serra do Navio. (ALMEIDA; RAUBER, 2017).

Segundo Silva (2005), Oiapoque é um dos dezesseis municípios que compõem o estado do Amapá. Foi criado então em 23 de maio de 1945, é constituído além da sede, do distrito militar de Clevelândia do Norte, por vila velha do Cassiporé e Taperebá, por terras indígenas

Uaçá, Galibi e Juminã, e por áreas protegidas. Enquanto lugar de fronteira, Oiapoque é concebido como espaço de defesa militar, assim relacionada a defesa geopolítica do país, sob comando do exército.

De acordo com Almeida e Rauber (2017), o município de Oiapoque possui uma área territorial de pouco mais de 22 mil km², fazendo limite com Calçoene, em pequenos trechos com Serra do Navio e Pedra Branca do Amapari, e com o Município de Laranjal do Jari. O rio Oiapoque delega o mesmo nome da cidade e do município, além do mais, este rio tem como limite a fronteira internacional, entre o Amapá e a Guiana Francesa (Departamento ultramarino da França), possessão político-administrativa de raízes coloniais do Estado Francês.

No que diz respeito à localização, existe por um lado uma semelhança, sendo ela, o distanciamento dessas cidades, em razão disso. De acordo com Almeida e Rauber (2017), a cidade de Oiapoque está localizada a 600 km da capital do estado, Macapá, e a pouco mais de 200 km do município vizinho Calçoene. Contudo, mesmo com a distância das cidades, Calçoene está inserido no contexto de influência da região metropolitana de Macapá. Já a região de Oiapoque é constituída muito mais pelas relações transfronteiriças com o Platô das Guianas.

Segundo Granger (2008), A Guiana Francesa, território Francês, está situada na América do Sul, com uma área de extensão de 84.000 km², sendo ela, a maior região francesa. tendo como capital, Caiena, que está situada na parte norte do território, e sua moeda oficial o euro (EUR). Além disso, o referido território possui fronteira com o Suriname, Brasil e Oceano Atlântico, tendo ligação ao território brasileiro através da ponte binacional, sobre o rio Oiapoque, fazendo limite entre Brasil e França. (TOSTES; FERREIRA, 2016).

De acordo com Tostes e Ferreira (2016), o Departamento Ultramarino Francês é constituído por 22 cidades e vilas. A região em 2019 apresentava uma população estimada de 281.678 habitantes, demonstrando um crescimento populacional elevado de 2,4 % ao ano, ou seja, um aumento de 6.260 habitantes a cada ano. Este crescimento é devido principalmente por uma elevada taxa de natalidade e uma baixa taxa de mortalidade.

Para Almeida e Rauber (2017), a capital da Guiana Francesa, Caiena, encontra-se a maior parte dessa população. Sendo um território dotado de etnias como crioulos, ameríndios, franceses, metropolitanos, entre outros. A Guiana Francesa recebe a maior parte de imigrantes de países vizinhos, como o Brasil, Suriname e Haiti. Sendo o Brasil o maior

número de imigrantes brasileiros que atravessam o rio, em busca de uma vida na fronteira.

De acordo com Tostes e Ferreira (2017), a mesorregião norte do estado do Amapá é formada por cinco municípios, sendo eles: Amapá, Calçoene, Pracuúba, Tartarugalzinho e Oiapoque. Das cidades mencionadas anteriormente, apenas o município de Tartarugalzinho não faz parte da zona de fronteira do estado. Logo esses municípios estão interligados pelo corredor rodoviário da BR 156.

Se tratando de áreas protegidas. Segundo Pedrada (2021), o Estado do Amapá é o estado brasileiro mais preservado, possuindo mais de 70% de sua área protegida. Tendo no Estado 12 unidades de conservação (UCS), dentre elas o Parque Nacional do Cabo Orange e o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque. Essas duas unidades de conservação constituem 31,26% do território do Amapá.

As cidades Calçoene, Oiapoque e o departamento da Guiana Francesa, possuem em comum sua localização, pois encontram-se isoladas, considerando o fato de ser uma região de fronteira, sendo assim, uma região periférica. Outro fator que denota isolamento da Guiana Francesa é o fato do poder central estar afastado do território, ou seja, afastado da França, e por possuir uma circulação deficitária. Já para as cidades Calçoene e Oiapoque o isolamento, é devido ao Amapá não possuir conexão rodoviária com restante do país, de acordo com (BEAUDOUIN; RIEUBLANC; BOYER, 2011),

Assim sendo, em conformidade com todos os autores acima, ao apresentar as cidades de fronteira, Calçoene e Oiapoque, e o Território da Guiana Francesa, áreas de estudo, é notório que essa região possui uma parte relevante do seu território atribuídas às unidades de conservação, terras indígenas e um marco histórico. Além do mais, vale a pena conhecer a realidade desse povo tão esquecidos e que moram na mais bela Amazônia Brasileira.

2.2 O apelo da região para o turismo

O turismo tem-se assumido como uma estratégia nacional para o desenvolvimento econômico, social e a erradicação da pobreza. Tem como diretrizes, no âmbito da gestão, a participação e o diálogo com a sociedade, a geração de oportunidades de emprego, empreendedorismo, o incentivo à inovação e ao conhecimento, e a regionalização como abordagem territorial e institucional para o planejamento (BRASIL, 2013).

Esta região é conhecida há bastante tempo não somente pelos potenciais ali encontrados, mas também historicamente pelos grandes conflitos vividos na época em que o

Brasil disputava suas terras com o governo Francês. Hoje em dia, com os problemas de terras resolvidos, a região passa a ter outra importância dentro do aspecto internacional. Nesse sentido, Amapá (BR) e Guiana Francesa (FR), tentam cooperar em políticas que desenvolvam suas terras e gerem mais valor para aquele espaço de fronteira (XAVIER, 2016).

Tendo em vista as narrativas de Brasil (2013); Xavier (2016), percebe-se então que o turismo surge como chave, haja vista que a região possui grande potencial turístico, pois estão estrategicamente localizadas na Amazônia Brasileira, cercadas por uma vasta biodiversidade e recursos naturais. Além do mais, a atividade turística é uma estratégia que poderá contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e oportunizar emprego e renda para a população que reside na região.

Se tratando das cidades vizinhas de fronteira, mais especificamente Calçoene e Oiapoque, Segundo Tostes e Ferreira (2016), a cidade de Calçoene está no percurso de parada obrigatória para quem se desloca de Macapá ao Oiapoque, em razão disso, as cidades de passagem funcionam como ponto de apoio às pessoas, para descansar, se alimentar e abastecer seus veículos. E a cidade de Oiapoque possui grande fluxo de franceses devido ao comércio e lazer nessa área. Ou seja, este fluxo de pessoas, torna-se atrativo para as atividades turísticas de ambas, que contribui diretamente no desenvolvimento dessas cidades.

Diante desse contexto, Ferreira (2018) enfatiza que para que os aspectos sociais e econômicos sejam almejados é necessário fazer um planejamento na área receptora de turismo, juntamente com os demais setores que atendem a dinâmica local. Ou seja, para que se efetive é necessário tanto a participação conjunta da população local, quanto a gestão pública municipal para desenvolver estratégias e atrair investimentos nas demais escalas de governo.

Tendo em vista as narrativas de Tostes e Ferreira (2016) e Ferreira (2018), nota-se que há potencial turístico nessas cidades de fronteira, logo se faz necessário todo um planejamento para o desenvolvimento dessa atividade, que envolve tanto a participação da população quanto as esferas dos governos federal e estadual.

Ao analisar o apelo da região para o turismo, é notório que esta região sofre de atrasos que impactam diretamente a vida da população, a falta de pavimentação nos trechos da rodovia é um dos gargalos enfrentados pelo povo que transitam nessa área. Neste contexto, Tostes, aponta para tal informação:

O acesso dificultado pela rodovia para chegar à fronteira, bem como a carência de ações públicas eficazes, implicam uma precária qualidade dos serviços básicos oferecidos para a população e aos visitantes, tais como, ineficiência nos sistemas de saúde, energia, no tratamento e abastecimento de água, na coleta de esgoto, na pavimentação de ruas da cidade, bem como precariedade na infraestrutura de alguns espaços públicos destinados ao lazer e ao turismo dos que nessa cidade transitam (TOSTES, 2012, não paginado).

Neste contexto, Botelho (2017), enfatiza que apesar de Oiapoque ser um município estratégico, geograficamente, e possuir valores em vista ambiental, não lhe é dada a devida atenção. Logo no que consiste ao seu planejamento urbano, o município encontra-se em estado precário, assim, a ausência de um plano diretor. Neste contexto, Tostes, aponta para tais fatores:

O município é dividido por um mosaico que demonstra a concepção pensada em décadas. Não há uma integração entre o conjunto que forma este mosaico, no que se refere a áreas protegidas, reservas indígenas, áreas rurais, áreas urbanas, fronteira etc. Consequentemente, sem um planejamento urbano, que leve em consideração a influência que o rio, rodovia e fronteira exercem sobre a cidade, voltado para esta região fronteira e de grande relevância social e comercial para o Brasil, pois é palco de grandes transações e circulação de pessoas, surge a necessidade de adentrar neste aspecto de modo amplo, pois levantar dados científicos nesta zona de fronteira requer, inicialmente, saber sobre suas características geográficas”. (TOSTES, 2017, p.1).

Neste sentido, o mosaico que abrange o município, contém nele suas áreas de conservação com dois parques, Parna Montanhas do Tumucumaque e Parna do Cabo Orange, fronteira, reservas hídricas, terras indígenas (Uaçá, Galibi e Juminã). Assim, a ausência do planejamento urbano nesta área, implica na integração deste conjunto, logo deve levar em consideração a influência que o rio, rodovia e fronteira compõem para essa região fronteira, pois esses elementos formam esta área fronteira.

2.3 As atividades econômicas

Segundo Pedrada (2021). Dos fatores que elevam os números de Oiapoque, um deles é a dinâmica da fronteira. O fato de a cidade estar na linha divisória com a Guiana Francesa faz com que haja incidência maior de migrantes, tanto da Guiana como de outros estados, devido ao fluxo de travessias entre as cidades, bem como um conjunto de outras atividades econômicas. Logo é evidente na região a miscigenação cultural, presença de características caribenhas, francesas e sul-americanas, proveniente de processo de colonização e grandes fluxos migratórios, de acordo com (TOSTES; FERREIRA, 2017).

Neste contexto, Almeida e Rauber (2017), mencionam que por cerca de 600 km de estrada, o núcleo urbano de Oiapoque passou a imprimir um caráter de lugar de passagem de

brasileiros em direção a Guiana Francesa, Esses fluxos migratórios de brasileiros que adentram a Guiana Francesa destinavam-se para trabalhos na construção civil na capital Caiena e para ingressar em garimpos. Logo o que desperta interesse de migrantes e na própria região é devido principalmente a oportunidade para prestar serviços no outro lado da fronteira e ganhar em moeda francesa, (Euro).

Contribuindo com os autores citados acima, Oiapoque, por muito tempo, foi conhecido como lugar de passagem, de fluxos migratórios no outro lado da fronteira. Hoje, este cenário ganha outra perspectiva para a região fronteira, o fluxo de franceses pela ponte Binacional, contribui para interações comerciais e movimentações turísticas.

Segundo o INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2021), as principais atividades produtivas de Calçoene são agropecuária, extrativismo, pesca e garimpagem. Sua população estimada em 11.493, com PIB per capita de 16.058,38, com índice de desenvolvimento humano Municipal (IDHM) de 0,643. Em Oiapoque as principais atividades produtivas são a agricultura, pesca e o comércio local. Sua população estimada em 28.534, com o PIB per capita de 17.494,76 e com o IDHM de 0,658.

Conforme dados do INSTITUT NATIONAL DE LA STATISTIQUE ET DES ÉTUDES ÉCONOMIQUE (2020), sua população estimada em 285.133, com o Produto Interno Bruto (PIB) da Guiana Francesa de 4,4 bilhões de euros, e o PIB per capita eleva-se a 15.260 euros constantes. O centro espacial de Kourou é um dos pilares da economia da Guiana Francesa, junto com outras atividades produtivas de apoio, como as indústrias de madeira e pescado.

Segundo Tostes e Pedrada (2022), as principais articulações econômicas encontradas na região se referem ao avanço da BR 156. Dentre essas cidades, a principal é Calçoene, onde o asfalto chega à sua porta. Nesse sentido, Pedrada (2021), menciona que com maior facilidade de acesso para a região, e o aumento de incentivos em investimentos para as atividades econômicas, tem se a atividade turística, com exemplo o crescimento de maior atratividade, a Praia do Goiabal, banhada por água salgada. Contudo, os autores completam afirmando, que mesmo com esse avanço significativo, a cidade parece não usufruir totalmente dos benefícios da estrada, pois, em comparação com sua “cidade gêmea” Oiapoque, Calçoene tem se desenvolvido menos em termos de dados econômicos (TOSTES; PEDRADA, 2022).

No que tange essa informação, cabe ressaltar que o turismo para Calçoene merece destaque, pois, ligado ao setor terciário, é uma alternativa promissora, para movimentar a economia local e seu desenvolvimento. A narrativa de Oliveira aponta para informação, pois, segundo ele:

“[...] o turismo faz parte do setor de serviços e este é o setor que mais tem crescido nas economias industrializadas. Como fenômeno de massa, é consequência da elevação do nível de renda da população mundial em geral, da multiplicação e do barateamento dos meios de transporte e da melhoria do padrão de vida na sociedade urbana e industrial.” (OLIVEIRA, 2002, P.33).

Dos potenciais econômicos encontrados na região. De acordo com Tostes e Ferreira (2016), as cidades de Calçoene e Oiapoque possuem grande potencial turístico que poderá contribuir com a economia e desenvolvimento dessa região. Neste sentido, Tostes e Ferreira (2017), apontam que Calçoene possui potencial econômico e turístico a ser explorada, possuindo acesso direto para o oceano atlântico, contendo no município rios, lagos, igarapés e corredeiras, reservas minerais e Sítio Megalítico. E Oiapoque, tendo como marco histórico, possui monumentos à Pátria, e ao Laudo Suíço, museu dos povos indígenas, dentre outros. (FERREIRA; NARCISO, 2018).

A partir desse conceito, segundo Xavier (2016). O turismo surge como alternativa promissora para contribuir com a economia e o desenvolvimento dessa região, na qual possuem grande potencial turístico, pois está localizada na Amazônia Brasileira, cercada por belezas naturais. Neste sentido, se bem planejado e estruturado, o turismo pode gerar empregos, novos empreendimentos, fortalecimento econômico, social, ambiental e incremento na renda da comunidade. Também gera efeito multiplicador, pois toda a cadeia de produtos e serviços irão se beneficiar indiretamente, como os hotéis, restaurantes, comércios, dentre outros. Neste contexto, dos impactos do turismo, Oliveira, explica que:

“[...] é capaz de produzir um respeitável impacto na economia local. É um meio de redistribuir a renda, captar divisas, gerar novos empregos, incrementar outros setores econômicos, aumentar a arrecadação fiscal, promover o desenvolvimento regional e motivar novos investimentos com benefícios sociais” (OLIVEIRA, 2002, p. 35).

No que tange às informações dos autores acima, Pedrada (2021); Tostes; Pedrada (2022); Ferreira; Narciso (2018); Xavier (2016); Oliveira (2002); INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2021), INSTITUT NATIONAL DE LA STATISTIQUE ET DES ÉTUDES (2020); Tostes; Ferreira (2016); Tostes e Ferreira (2017) é evidente que as cidades fronteiriças, mais especificamente Calçoene e Oiapoque, áreas de estudos, tem suas atividades econômicas atreladas principalmente ao setor terciário, de comércio e serviços. Em destaque, vale destacar o setor de turismo como atividade planejada, poderá contribuir para avanços socioeconômicos, movimentando a economia, melhorando o padrão de vida da população, potencializando as atividades geradoras de emprego, renda e efeitos multiplicadores.

2.4 As relações de fronteira com a Guiana Francesa

A Guiana Francesa (FR) e o Amapá (BR) estão situadas no Nordeste da América do Sul e fazem parte do platô das Guianas, juntamente com o Suriname, a República Cooperativa da Guiana e o Sul da Venezuela. Ambos os territórios possuem em comum, em sua divisão, a fronteira pelo Rio Oiapoque (BEAUDOUIN; RIEUBLANC; BOYER, 2011).

Segundo Santos (2010), dos Fatores que influenciam as relações na região de fronteira, tendo como o mais importante, se dá em razão da construção da rodoviária BR 156, sendo um dos principais eixos de circulação terrestre no Amapá, conectando a Capital Macapá com as demais cidades da mesorregião norte, fruto do projeto de defesa e integração nacional. De acordo com Pedrada (2021), as cidades Calçoene e Oiapoque estão inseridas no denominado corredor transfronteiriço que interliga a rodovia federal BR 156, entre as cidades amapaenses e guianenses, interligadas pela ponte Binacional sobre o rio Oiapoque. Logo a conexão pela rodovia BR 156 é fundamental para as interações entre as cidades de fronteira e para as perspectivas de desenvolvimento na região.

A Ponte Franco-Brasileira, situada sobre o Rio Oiapoque, foi inaugurada em 18 de março de 2017. Esta obra foi de acordo com a cooperação entre Brasil e França, interligando os dois países, a fim de fortalecer o desenvolvimento econômico e suas relações de comercialização na fronteira (AMAPÁ, 2017). Logo a abertura desta ponte que liga as cidades de Oiapoque (Brasil) e San Jorge (França), acaba gerando forte atrativo turístico e interações entre as cidades de fronteira.

Neste contexto, Pedrada (2021), afirma que a partir da integração da rodovia BR 156, pela ponte Binacional, as relações inter-fronteiriça intensificaram na região, devido ao grande fluxo de franceses na faixa de fronteira entre Oiapoque e San Jorge, gerando fortes interações comerciais e movimentações turísticas. Logo nota-se que esta relação é o principal introdutor de atratividade e comercialização para a região, no qual contribui para o desenvolvimento econômico nessa área fronteiriça.

De acordo com Gama e Silva (2022), a rodovia federal BR 156 que interliga o Brasil à Guiana Francesa, é fundamental para chegar até essas áreas. Sendo assim, segundo Tostes e Pedrada (2022), nota-se que a região onde as cidades Calçoene e Oiapoque estão inseridas, possuem fácil acesso, tendo porta de entrada e saída, por via rodoviária, pela BR 156 e pela costa do oceano Atlântico, por via marítima. Sendo assim a integração da rodovia BR 156

pela ponte Binacional é fundamental para a conexão entre o Amapá e a Guiana Francesa.

Em conformidade com as análises dos autores acima, Beaudouin; Rieublanc; Boyer (2011); Santos (2010); AMAPÁ (2017), Tostes; Pedrada (2022); Gama; Silva (2022), o acesso da BR 156 é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico das cidades de fronteira, e para o fortalecimento das atividades econômicas. Além do mais, contribui para a interação dessas cidades periféricas e melhora o desempenho da atividade turística na região.

Neste contexto, Granger (2008) menciona que enquanto periférico, se encontra afastado do centro do país e apresenta grandes problemáticas, dentre elas, segundo os autores Beaudouin; Rieublanc; Boyer (2011), a barreira natural amazônica (Bacia e Floresta), que impede a sua interligação, logo diminuindo sua área de influência. Assim, esses territórios se caracteriza pelo afastamento geográfico do continente Europeu, e por estarem em regiões distantes das grandes correntes de trocas comerciais, tão pouco tirar proveito do mercado interno da U.E. (TOSTES; FERREIRA, 2017).

Diante desse contexto, no que se refere às relações de fronteira com a Guiana Francesa. Tostes e Ferreira (2017), afirmam que as rodovias BR 156 e a Rodovia Transguianense, possuem elementos que fazem parte da sua identidade, sendo elas, as cidades de ligação dessas duas rodovias, suas relações de complementaridade e pelas áreas protegidas. Neste sentido, a cidade de Saint George tem sua dinâmica fortemente atrelada a de Oiapoque, as atividades econômicas de ambas as cidades estão atreladas principalmente às limitadas atividades de comércio e serviços.

Segundo Almeida e Rauber (2017), para chegar até a cidade de Oiapoque é necessário percorrer cerca de 120 km de estrada não pavimentada. Em razão da ausência de pavimentação neste trecho, impacta diretamente os custos para a população local, pois há um aumento de horas no percurso. Assim, ainda no trecho sem pavimentação entre as cidades existem cenários relevantes e que elevam tais custos, como: comunidades indígenas; 45 pontes (alvenaria e madeira); maior número de áreas de preservação e reservas hídricas; áreas protegidas por lei federal ou estadual. (TOSTES, 2018).

Em frente ao exposto dos autores citados, Granger (2008); Beaudouin; Rieublanc; Boyer (2011); Almeida; Rauber (2017); Tostes; Ferreira (2017); Tostes (2018). Percebe-se então que a ligação rodoviária BR 156 ainda possui uma limitação, logo a conclusão da rodovia é fundamental para que realmente essa integração de fato beneficie essa região. Ademais, para que o turismo influencie o desenvolvimento regional dos municípios Calçoene e Oiapoque.

2.5 Desenvolvimento regional em cidades de fronteira

No que concerne, sobre Desenvolvimento Regional, sabe-se que se caracteriza pelo aumento de indicadores econômicos, melhoria na infraestrutura, melhor distribuição de renda e aumento nos índices de bem-estar da população. Assim, os desafios que inibem o desenvolvimento regional também contêm um conjunto de elementos, no quais propiciam o desenvolvimento socioeconômico e suas cadeias produtivas, dessa forma visando o bem-estar, a qualidade de vida da população, condições favoráveis à saúde, saneamento básico, educação e comunicação. (ALMEIDA; RAUBER, 2017).

Das dinâmicas emergentes da organização social, econômica e política. Segundo Reyes (2001), o desenvolvimento deve respeitar estas três condições: (social, econômico e político). A primeira condição social diz respeito, entre outras, ao acesso da população à moradia. A condição econômica está ligada à oportunidade de emprego e renda que a cidade gera a partir de atividades econômicas. E a condição política é o papel do estado em prover a população de serviços básicos da administração dos recursos.

Dos elementos fundamentais para a caracterização do contexto regional. De acordo com Almeida e Rauber (2017), tem-se o extremo setentrional do Brasil, a condição periférica no âmbito nacional e o estabelecimento de relações transfronteiriças na vida cotidiana da população. Neste sentido surge “o desenvolvimento regional como estratégia prioritária para a soberania brasileira e a integração continental” (BRASIL, 2005, p.5).

Ao analisar o Desenvolvimento Regional em cidades de fronteira dentro do estado do Amapá, Silva (2005) expõe que em 2005 houve o início de uma grande cooperação firmada entre Brasil-França, assinada em 14 de julho do referido ano. A cooperação trouxe à tona um desejo antigo do Brasil, que era construir uma ponte que ligasse os dois países. Assim, iniciou-se então as tratativas para a construção da ponte batizada como Ponte Binacional, ligando as cidades vizinhas Oiapoque (Amapá) e Saint Georges (Guiana Francesa) por via rodoviária BR 156.

Segundo Pedrada (2021), as cidades Calçoene e Oiapoque estão inseridas no denominado corredor transfronteiriço que interliga a rodovia Federal BR 156, o Amapá (BR) e a Guiana Francesa (FR). Sobre isso, Almeida e Rauber (2017) esclarecem que, embora haja um distanciamento logístico do município de Oiapoque, no que diz respeito ao contexto nacional, existe, por outro lado, um fator diferencial, a posição da área fronteira, que

possibilita uma relação diferenciada com a Europa.

Analisando as assertivas dos autores citados acima, percebe-se então uma oportunidade a ser explorada dentro da região do estado do Amapá, principalmente no eixo fronteiro do estado, englobando as pequenas cidades da mesorregião, principalmente Calçoene, Mesmo a cidade estando distante da capital, existe um setor que pode ser explorado e que merece uma atenção por parte da academia. Inclusive, sobre isso, Beaudouin (2011), no que se refere a posição da área fronteira, o autor considera o afastamento um fator positivo, pois, segundo ele, essa situação possibilita relações diferenciadas devido à comercialização entre essas cidades de fronteira.

Neste sentido, Silva (2005) afirma que para o Governo do Amapá, a ligação rodoviária BR 156 com a Guiana Francesa, via ponte binacional, é uma estratégia de tirar o Amapá do isolamento e promover o desenvolvimento das cidades de fronteira. Esta integração com o Departamento ultramarino francês, é vista como oportunidade para a ampliação de intercâmbio entre o Amapá e o mercado europeu.

Segundo Tostes e Ferreira (2016), a concepção do corredor transfronteiriço tem por uma de suas finalidades interligar a rodovia BR 156 a Transguianense, com grandes relações de interações e relevância para perspectivas de desenvolvimento. Neste sentido, apesar da não conclusão da pavimentação da rodovia BR 156, esta rodovia possibilitará vários avanços para o Amapá como: a utilização do Porto de Santana (Amapá) por outros países para intercâmbio comercial; circulação estruturada entre a capital (Macapá) e a cidade da fronteira (Oiapoque); e a redução de gargalos infraestruturais para o melhoramento do trânsito de mercadorias e pessoas (SILVA, 2008).

Segundo Botelho (2017), A estruturação da rodovia possui um elo importante, sendo ela a Ponte Binacional, Amapá-França, esta relação entre Ponte Rodovia implica em uma série de configurações no espaço geográfico do norte da América do Sul a partir do estado do Amapá. O autor ainda afirma, que este elo deve ser relacionado a uma série de interesses em diferentes escalas geográficas e podem ser classificados em:

“Instalação de um sistema de engenharia facilitando a integração regional a partir da concepção de fronteira como um sistema aberto ao contrário da visão geopolítica clássica; anseios de franceses e brasileiros na possibilidade de aproximação entre os países com mais acordos comerciais, transferências tecnológicas e gestão compartilhada de conhecimentos e uso da biodiversidade tropical; conexão rodoviária entre as capitais Macapá e Cayenne, facilitando a circulação de mercadorias e capitais entre essa região transfronteiriça. (SILVA; TOSTES, 2011, p. 11)”

Conforme citado acima, os autores deixam claro que este elo entre ponte e rodovia implica em uma série de configurações no espaço geográfico do norte da América do Sul. Entretanto, mesmo com avanços as frentes institucionais de cooperação entre Brasil/França, como a integração da rodovia pela ponte binacional, ainda há uma série de entraves que dificultam tais avanços, e que implicam no desenvolvimento dessa região fronteiriça.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar o desenvolvimento regional em cidades de fronteira, conclui-se que, embora tenham crescido, Calçoene e Oiapoque não se desenvolveram equitativamente. Apesar da pavimentação asfáltica ter alcançado Calçoene, a cidade não usufrui plenamente desse benefício, evidenciado ao compará-la com Oiapoque, cujos números econômicos prosperam devido à dinâmica na fronteira com a Guiana Francesa.

A interação na fronteira, impulsionada pelo fluxo de franceses em busca de comércio e lazer em Oiapoque, é o principal fator atrativo para turismo e comercialização, contribuindo para o desenvolvimento econômico na área fronteiriça. Embora Calçoene e Oiapoque possuam grande potencial turístico, desafios como a escassez de recursos, falta de planejamento na área receptora de turismo e a ausência de investimentos governamentais são obstáculos para o desenvolvimento regional na fronteira.

O corredor transfronteiriço, ao interligar a rodovia BR 156 à rodovia transguineense, promete avanços para o Amapá, incluindo o turismo em cooperação com o platô das Guianas, a utilização do porto de Santana como suporte para a Guiana Francesa e reduções de custos operacionais para Oiapoque.

Apesar de Calçoene, a Guiana Francesa é parte da União Europeia, e o Amapá, sem ligação terrestre com o restante do país, estarem em regiões periféricas, a ponte Binacional foi estratégica para superar o isolamento, gerando interações na fronteira. A dinâmica na fronteira, evidenciada pelo intenso êxodo urbano para Oiapoque devido à sua posição na linha divisória com a Guiana Francesa, impulsiona o número de migrantes e atividades econômicas na região. Logo, esta pesquisa confirma a hipótese que foi levantada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carina Santos de; RAUBER Alexandre Luiz. Oiapoque, aqui começa o Brasil: a fronteira em construção e os desafios do desenvolvimento regional. **DESENVOLVIMENTO REGIONAL**, v.22, n. 1, p. 474-493, 2017.
- BEAUDOUIN, Morgane; RIEUBLANC, Eve; BOYER, Sandie (orgs.). **Guiana Francesa – Amapá: melhor estruturar os territórios para intensificar os intercâmbios**. Tradução de R. Laurent. [S.l.: s.n.], 2011.
- BOTELHO, Lina Pereira. **Planejamento urbano da cidade de Oiapoque a partir da tríplice aliança rio, rodovia e fronteira**. 2017. 109f. Dissertação (Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, 2017.
- FERREIRA, Simone Dias. **A lógica da ação coletiva: análise do processo de construção do plano diretor de Oiapoque**. 2018. 119f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, 2018.
- FERREIRA, Rubio José; NARCISO, Célia dos Santos. **Notas preliminares sobre políticas públicas e espaços turísticos em Oiapoque / AP-Brasil**. **REVISTA MOVIMENTOS SOCIAIS E DINÂMICAS ESPACIAIS**, v. 7, n. 1, p. 158-173, 2018.
- FONSECA, J. J. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: U. E. C, 2002.
- GAMA, Valquíria Railane Gomes; SILVA, Júlio César Lima da. **O desenvolvimento regional do Amapá e suas relações transfronteiriças com a Guiana Francesa através da Br 156**. 2022. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Comércio Exterior) - Instituto Federal do Amapá, Santana, AP, 2022.
- GRANGER, S. Guiana Francesa, um território europeu e caribenho no caminho da sul americanização? **Revista Eletrônica Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 2, p. 156-167, ago., 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/4705/3966>. Acesso em: 15 out. 2023.
- GRANGER, S. O contestado franco-brasileiro: desafios e consequências de um conflito esquecido entre a França e o Brasil na Amazônia, **Revista Canteira**, n. 17, p. 21-39, jul. / dez., 2012. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cantareira/issue/view/1496>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Censo 2010**. [S, I.: s.n.], [entre 2010 e 2023]. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em 11 jun. 2023.
- INSTITUT NATIONAL DE LA STATISTIQUE ET DES ÉTUDES ÉCONOMIQUE. **Guyane**. [S,I.: s.n.], 2020. Disponível em: <http://www.insee.fr/fr/regions/guyane/>. Acesso em 25 de nov. 2023.

OLIVEIRA, L. L. et al. **Análise da precipitação pluviométrica e do número de dias com chuvas em Calçoene localizado no costeiro do Amapá**. Macapá: IEPA, 2005.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PEDRADA, T. I. e S. **Análise comparativa dos investimentos feitos na BR 156, entre as cidades de Calçoene e Oiapoque, no período de 2002 a 2016**. 2021. 101f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, 2021.

PEDRADA, T. I. e S; TOSTES, José Alberto. Análise do desenvolvimento das cidades de Calçoene e Oiapoque pela BR-156 no período de 2002 a 2016. **GeoUERJ**, n.40, p. 1-24, jan. / jun., 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/64994>. Acesso em 22 set. 2023.

PORTO, J. L. R. **Desenvolvimento Geográfico Desigual da faixa de fronteira da Amazônia setentrional brasileira**: Reformas da condição fronteiriça amapaense (1943-2013). Blumenau: FURB : PPGDR, 2014.

REYES, G. E. Four main theories of development: modernization, dependency, wordsystem and globalization. **NÓMADAS REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIALES Y JURÍDICAS**, n. 4, 2001.

SILVA, J. M. da. A cidade de Oiapoque e as relações transnacionais na fronteira Amapá Guiana Francesa. **História Revista**, v. 10, n. 2, p. 273 – 298, Jul. /dez., 2005. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/9167>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, Gutemberg de Vilhena. **Usos Contemporâneos da fronteira franco-brasileira**: entre os ditames globais e a articulação local. Macapá: EDUNIFAP, 2008.

SILVA, Gutemberg de Vilhena; TOSTES, José Alberto. Objetos técnicos que reconfiguram uma realidade periférica: notas sobre a organização do espaço amapaense vista pela ótica das redes técnicas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 14., 2011, Rio de Janeiro, RJ. **Anais ...**. Rio de Janeiro, RJ, 2011. Disponível em: <https://anpur.org.br/site/anais/ena14/ARQUIVOS/GT10-782-368-20110104222615.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

TOSTES, J. A. **Transformações urbanas das pequenas cidades amazônicas (AP) na Faixa de Fronteira Setentrional**. Rio de Janeiro: Publít, 2012.

TOSTES, J; FERREIRA, F. O corredor transfronteiriço entre o Amapá (BR) e a Guiana Francesa (FR). **Revista de Geopolítica**, v.7, n.1, p.152-170, jan./jun., 2016. Disponível em: <http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/viewFile/129/154>. Acesso em: 20 out. 2023.

TOSTES, José Alberto; FERREIRA, José Francisco de Carvalho. Avaliação da Sustentabilidade na Amazônia: a mesorregião Norte do Amapá. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 13, n. 1, p.198-223, jan./jun., 2017. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/2735/577>. Acesso em: 02 nov. 2023.

TOSTES, José Alberto (Org). **Planejamento urbano regional no estado do Amapá**. Macapá: EDUNIFAP, 2018.

XAVIER, Alex Maia. **Análise do planejamento urbano de Calçoene de 2001 a 2015**. 2016. 156f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Amapá, Macapá , AP, 2016.